



PRÁTICAS DE LETRAMENTO CORPORAL NA CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR EM PROCESSO DE FORMAÇÃO

Ana Laura Burns Flores

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
ana-burns@uergs.edu.br

Ynara Maidana Farias de Vargas

Universidade Federal do Pampa
ynara-maidana@uergs.edu.br

Veronice Camargo da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
veronice-silva@uergs.edu.br

Resumo

A presente investigação resulta das duas últimas edições do Curso de extensão Nivelamento Acadêmico, realizado nos anos de 2018 e 2020, cujos sujeitos foram os acadêmicos ingressantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade pública do Rio Grande do Sul. O eixo utilizado para essa pesquisa foi o letramento corporal. Em 2019 aconteceu na modalidade presencial e, no segundo ano, por conta da Covid-19, aconteceu de forma híbrida. A pesquisa tem por objetivo geral analisar em que medida um curso de nivelamento e as práticas de letramento corporal contribuem na constituição do ser professor. A metodologia utilizada no trabalho caracterizou-se como pesquisa qualitativa com análise de conteúdo, utilizando como instrumento um questionário aplicado pela plataforma *Google Forms*. Das discussões, infere-se que o curso proporcionou aos acadêmicos momentos de trocas e de vivências práticas o que contribuiu para a constituição do professor em processo de formação.

Palavras-chave: Formação Docente; Letramento Corporal; Nivelamento Acadêmico.

BODY LITERACY PRACTICES IN THE CONSTITUTION OF TEACHERS IN THE TRAINING PROCESS

Abstract

The present research results from the last two editions of the Academic Leveling extension course, held in the years 2018 and 2020 whose subjects were the incoming scholars of the Degree in Pedagogy Course of a public University in Rio Grande do Sul. The axis used for this research was body literacy. In 2019 it took place in the face-to-face modality and in the second year, because of Covid-19, it took place in a hybrid way. The research has the general objective of analyzing to what extent a leveling course and the practices of corporal literacy contribute to the constitution of being a teacher. The methodology used in the work is characterized as qualitative research with content analysis, using as instrument a questionnaire applied by the Google Forms platform. From the discussions, it is inferred that the course provided the students with moments of exchange and practical experiences which contributed to the constitution of the teacher in the formation process.

Key-words: Teacher Education; Body Literacy; Academic Leveling.

PRÁCTICAS DE ALFABETIZACIÓN CORPORAL EN LA CONSTITUCIÓN DE DOCENTES EN EL PROCESO DE FORMACIÓN

Resumen

La presente investigación resulta de las dos últimas ediciones del curso de extensión de Nivelación Académica, realizadas en los años 2018 y 2020 cuyos sujetos fueron los becarios entrantes del Curso de Licenciatura en Pedagogía de una Universidad pública del Río Grande do Sul. El eje utilizado para esta investigación fue la alfabetización corporal. En 2019 ocurrió en la modalidad presencial y en el segundo año, debido a la Covid-19, ocurrió de forma híbrida. La investigación tiene como objetivo general analizar en qué medida un curso de nivelación y las prácticas de alfabetización corporal contribuyen a la constitución del ser docente. La metodología utilizada en el trabajo se caracterizó por ser una investigación cualitativa con análisis de contenido, utilizando como instrumento un cuestionario aplicado por la plataforma Google Forms. De las discusiones, se infiere que el curso proporcionó a los académicos momentos de intercambio y experiencias prácticas que contribuyeron a la constitución del profesor en el proceso de formación.

Palabras clave: Formación de Profesores; Alfabetización Corporal; Nivelación Académica.



INTRODUÇÃO

O processo de formação profissional na área educacional pode ser pensado a partir da relevância da profissão do professor que estabelece uma relação humana com seus alunos. Quando um futuro professor está em formação profissional, em nível de graduação, é preciso que o curso atente para questões do currículo oculto, ou seja, é necessário que o corpo docente formativo perpassa os conteúdos estabelecidos nos currículos formais e, ao mesmo tempo, amplie essa perspectiva para um contexto integrador, considerando as mudanças que ocorrem ao longo dos anos em se tratando desse espaço escolar, de suas possibilidades referentes à educação e aos novos modelos educacionais que vêm surgindo ao longo dos anos. Neste sentido, o currículo oculto é constituído por “todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (SILVA, 2003. p. 78). Sendo assim, para trabalhar com o currículo não explícito, é preciso estar atento ao ambiente escolar e suas demandas.

Ainda no que se refere ao currículo oculto e às demandas do espaço escolar em tempos atuais, percebe-se que o avanço da ciência e das tecnologias afetam diretamente os processos de aprendizagem, além do modo como os sujeitos vivem, sentem e pensam, tendo em vista que estão, cada vez mais, em contato com transformações constantes e com um mundo capitalista e globalizado. Por essa razão, é imprescindível que as escolas estejam preparadas para lidar com uma demanda inovadora, denominada por Nóvoa (1987) como moderno modelo escolar. Este novo modelo de educação requer profissionais sintonizados com o mundo, abertos a novos aprendizados e que levem à inovação para as salas de aula. É preciso, ainda, considerar as singularidades de cada estudante, a pluralidade existente nas escolas e as novas formas de aprender desses sujeitos. Assim,

Com base nas contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a educação, e em especial, nos estudos de Vygotsky para compreender a dinâmica do processo de formação dos conceitos no pensamento humano, torna-se possível apreender que a simples transmissão direta de informações, a memorização e reprodução das mesmas por si só, não garantem a apropriação dos conceitos científicos nos contextos educativos. (FOFONCA *et al.*, 2018, p. 14)

O desafio do professor, para esse novo modelo de escola de relacionar-se com o conhecimento, é repensar sua profissão porque a aprendizagem precisa ser personificada (NÓVOA, 1987), pois os indivíduos são diferentes. Para isso, é necessário que se pense nesse professor em formação e que, a partir desse pensar, novas ações possam ser elaboradas a fim de efetivar a prática docente, através de sua dimensão incorporada, tal como se refere Burkitt (1999

Práticas de letramento corporal na constituição do professor em processo de formação

apud WHITEHEAD, 2019, p.36), ao argumentar que “a percepção e a ação incorporada formam as bases do significado”. Esse significado, em toda a práxis docente, pode ser considerado como o cerne de todo e qualquer aprendizado. Para Whitehead (2019), essa mente é aprendente a partir das vivências corporais, sem ser desprovida do corpo.

A sensibilidade que prepondera à missão de professor-formador de um curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia deve ser desenvolvida de modo que possa, naturalmente, percorrer um caminho sólido, coerente aos contextos dos alunos em formação, visando a um olhar atento às suas capacidades, a partir de vivências que potencialize e faça sentido ao que se aprende.

É possível perceber que a dinâmica de duas vias inserida em um processo de formação inicial de futuros professores está baseada não somente na questão teórica, mas nas práticas humanas, abordadas neste estudo. Para tanto, desenvolveu-se o presente trabalho que tem como objetivo analisar em que medida as práticas de letramento corporal podem contribuir na constituição do ser professor, a partir de um curso de nivelamento a ingressantes na Pedagogia. Tais práticas visam, não somente ao (re)conhecimento de si mesmo, mas adentra nas relações interpessoais e na maneira de ver o outro, trabalhando esse corpo, de forma holística¹.

Neste processo de formação do profissional da educação, emergem vários questionamentos, tais como: o futuro docente se sente preparado para alfabetizar, ensinar matemática, ciências, geografia e história etc.; busca qualificação para ser um professor participante, ativo e reflexivo? E em qual etapa de ensino ele entende que melhor poderá atuar? Pois todas essas e muitas outras questões emergem ao longo da formação acadêmica, tanto por parte dos professores, como da parte dos próprios acadêmicos. E, ao realizar esses questionamentos, é que as inquietações em torno do papel da formação emergem. Logo, ao ingressar na Universidade, esse aluno do curso de Pedagogia necessita passar por uma desconstrução sobre o que é ser professor, para, então, reconstruí-lo significativamente ao longo do curso.

Para desenvolver esta pesquisa, a partir das reflexões acima descritas, utilizamos as duas últimas edições (2018 e 2020), do curso de extensão denominado Nivelamento Acadêmico², organizado em cinco eixos, a saber: Letramentos Sociais, Letramento Digital, Letramento

¹ Conceito criado por Jan Christiaan Smuts, em 1926, que o descreveu como a "*tendência da natureza de usar a evolução criativa para formar um 'todo' que é maior do que a soma das suas partes*".

² Curso de Extensão pensado e criado pelo Grupo de Pesquisas e Estudos Integrados à Educação - Linguagens e Letramentos com o objetivo de inserir os acadêmicos ingressantes do curso de Pedagogia, de uma Universidade do Rio Grande do Sul, tendo sua primeira edição no ano de 2016.

Acadêmico, Letramento Científico³ e Letramento Corporal. Para o presente estudo, utilizamos os dados do eixo Letramento Corporal, tendo como fundamentação os Novos Estudos de Letramentos a partir do Novo Grupo de Londres (THE NEW LITERACY STUDIES - NLS, 1996). Esse curso emerge da constatação de que os acadêmicos ingressantes são heterogêneos em vários níveis (cultura, idade, gênero etc.) o que, muitas vezes, resulta em descompasso com relação à inserção desses alunos em práticas específicas no contexto acadêmico, até então, desconhecidos por estes acadêmicos. Dessa forma, a turma ingressante é inserida no espaço acadêmico através de práticas que os façam compreender os letramentos a partir de vivências, tornando o trabalho do formador docente mais fluido e eficiente.

A pesquisa aqui descrita caracteriza-se como qualitativa de natureza participante, em que uma das pesquisadoras, ainda em processo de formação acadêmica, atuou como ministrante do Curso de extensão denominado “Nivelamento Acadêmico”, mais especificamente, no eixo Letramento Corporal, oferecido nas edições de 2018 e 2020. Excepcionalmente neste último ano, foi oferecido de forma híbrida em detrimento da pandemia da Covid-19⁴. O eixo em questão, buscou desenvolver práticas corporais com vistas à tomada de consciência sobre a importância da corporeidade no processo de formação docente, observando o corpo em seus diversos aspectos e em suas particularidades.

Compreendemos Letramento Corporal como uma concepção/visão de mundo, em que a corporeidade é central (WHITEHEAD, 2019), as pessoas percebem que não estão apenas habitando seus corpos, mas tem conscientização de que são os seus corpos, de que são seres incorporados, reconhecendo o valor intrínseco da experiência corporal.

Para coleta de dados, foi aplicado o questionário pela plataforma *Google Forms*, encaminhado aos alunos participantes do referido curso. A abordagem dessas respostas foi introduzida à investigação através da análise de conteúdo. Para Bardin,

o termo análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

³ O foco deste estudo é o letramento corporal, portanto, não serão abordados estudos com relação aos demais letramentos. No entanto, essas discussões emergem a partir dos Novos Estudos de Letramentos (THE NEW LITERACY STUDIES - NLS, 1996))

⁴ O coronavírus (Covid-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar, obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos, atingindo o mundo inteiro em uma escala pandêmica.

O trabalho também discorre sobre conceitos de letramentos, seguido das discussões sobre letramento corporal sob a perspectiva de uma educação integral e da construção dessa identidade docente a partir dos Novos Estudos de Letramentos⁵ (1990). Na sequência, aborda a temática da formação de professores trazendo autores como Nóvoa (1987, 1992) e Tardif (2002) às discussões que serão articuladas com esse processo de formação integral, defendido neste estudo.

LETRAMENTO CORPORAL: O CORPO PARA ALÉM DO FÍSICO

O termo letramento corporal emerge após a década de 1980, em meio a discussões a respeito dos estudos sobre letramentos, em um período que se discute o discurso do déficit (FISCHER, 2011) que relaciona o ato de ler e escrever à condição de ser letrado e a situação contrária, ao entendimento de que o analfabeto não tenha capacidades e habilidades específicas. Desse modo emergem os Novos estudos de Letramentos do Grupo de Londres, que aborda tal termo de maneira mais ampla e complexa. Para Street (1990), letramentos (no plural) caracterizam o pluralismo do termo em sua essência, enriquecendo tudo o que até o momento já se tinha conhecimento acerca do assunto, e quebrando paradigmas em termos de conceitos e preceitos, abordando uma nova ideia, os letramentos acadêmicos⁶, que se direciona em uma perspectiva sociocultural, contextual e histórica, rompendo esses paradigmas. Dentro dessa abordagem, insere-se o letramento corporal, definido como a condição de cada indivíduo, que envolve “a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida” (WHITEHEAD, 2019, p.13). Tendo em vista que, ao proporcionar práticas a partir dessa concepção, infere-se a oportunidade de desenvolver a consciência corporal e da funcionalidade desse corpo como um todo, verificando a importância de considerá-lo em todos os seus aspectos, no que tange todas as áreas de conhecimento dentro e fora dos espaços escolares de ensino. Nesta perspectiva, afirma Whitehead (2019)

A definição completa do letramento corporal abarca não apenas esses atributos, mas também aspectos da imaginação da autoestima e da interação com o ambiente e com os outros. Cada um deles quando estimulados no despertar da primeira infância pode

⁵ Os Novos Estudos de Letramentos (1990) surgem na Inglaterra de forma interdisciplinar, em que profissionais de diversas áreas reuniram-se com o propósito de pesquisar e discutir uma nova abordagem pedagógica para o mundo contemporâneo, dando origem à Pedagogia dos Multiletramentos, que considera o indivíduo com suas diversas capacidades e potenciais.

⁶ Proposto por Lea e Street (1998; 2006), procura desviar a atenção aos modelos de habilidade (competência individual cognitiva de escrita e leitura) e socialização (reprodução de discursos acadêmicos a partir das regras básicas), focando em unir os modelos buscando compreender as produções de sentido e seus aspectos socioculturais.

Práticas de letramento corporal na constituição do professor em processo de formação

oferecer bases sólidas para um desenvolvimento rico e duradouro do letramento corporal ao longo de toda a vida. (p. 104)

Ao fazer referência ao letramento corporal (WHITEHEAD, 2019), é provável que alguns profissionais da educação o relacionem a competências e habilidades específicas do corpo, ou seja, somente à capacidade de movimentá-lo, sem percebê-lo como um todo, desconsiderando o trabalho com os demais aspectos humanos, como o afetivo, emocional e o social.

Para Mortatti (2006, p. 56), “nas décadas de 1970 e 1980, todos os métodos de alfabetização utilizados na escola apregoavam que o aluno, para poder ler textos reais, primeiro tinha que ser capaz de decodificar letras e sons (fonemas) corretamente. Não se lia, por exemplo, para uma criança que não sabia ler”. Nesse sentido, a ideia que se tinha de um corpo em movimento estava preso à concepção da disciplina de Educação Física (FIEP, 1970), entretanto, anos mais tarde com o surgimento dos Novos Estudos de Letramento (NLS, 1990) a perspectiva que se tinha de um letramento único, centrado na leitura e escrita, sofre alterações, assim como a concepção de corpo e movimento, defendido por Whitehead (2019) como letramento corporal que não se limita apenas às capacidades e competências motoras, mas vai além, através da conscientização a respeito de um corpo que se situa em um espaço/tempo e que aprende através da interação com o mundo.

No entanto, há um aspecto múltiplo e diversificado em se tratando de conceitos, pois sabemos que durante nossa vida social utilizamos diferentes linguagens para nos inserir na sociedade e, assim, podermos nos comunicar através desse corpo, desses movimentos, da forma como agimos, falamos, pensamos e nos expressamos. Nesse sentido,

Estar consciente de sua postura corporal, seu padrão de movimentação, as tensões localizadas na musculatura, os apoios e articulações permite que nos apropriemos de nossos recursos expressivos, de nosso corpo como um instrumento fundamental para a comunicação e relação com o outro. Nosso corpo comunica com seu gestual expressivo, dizendo de nós, de nossos afetos, disponibilidades, estados emocionais. (GUEDES, 2018, p.312)

Estar consciente de todos esses processos corpóreos requer uma atenção à vida, pois esse corpo é o que nos mostra ao mundo, às pessoas, é o que nos representa fisicamente e é, a partir dele, que somos vistos e interpretados por quem nos vê. Podemos dizer que o corpo também possui uma linguagem própria capaz de atribuir ao desenvolvimento um caráter integral. Essa integralidade é um adjunto importante que, conectado à nossa mente e emoções, é capaz de desenvolver-se plenamente em todos os seus aspectos, tornando esse ser, uma pessoa altamente potente considerando sua dimensão incorporada/humana. A essa linguagem própria e forma de se expressar, de se comunicar com o mundo, podemos denominar letramento corporal. Um

corpo é letrado conforme estabelece uma relação de consciência de si como um todo, considerando seus aspectos físicos (motores), emocionais, psicológicos, mentais e sociais (WHITEHEAD, 2019).

Neste sentido, o letramento corporal constitui a utilização de uma potência interna, capaz de ser explorada em determinados contextos sociais e que é inerente a toda e qualquer pessoa. Devido a isso, destaca-se que o processo de leitura corporal contextualizado socialmente, através da expressão desse corpo, como nos modos de andar, falar, pensar, sentir e agir (FISCHER, 2011).

O tema letramento corporal, sendo um viés dos letramentos (no plural), apresenta um enfoque importante a partir do pensamento e conceitos discutidos por Whitehead (2019), que embasa seus estudos e investigações na teoria da existência essencialmente incorporada. A pesquisadora acredita na correlação e inter-relação entre mente e corpo e na sua indissociação. Em seus estudos, defende um conceito de letramento corporal, direcionando-o à natureza incorporada de que tanto menciona e atribuindo a esse conceito a palavra interação. Para a autora, o letramento corporal pode ser descrito “como a motivação, a confiança, a competência motora, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo de toda a vida” (WHITEHEAD, 2019, p. 13). É possível compreender, então, que a relação desse corpo com os demais aspectos humanos é determinante para desenvolver nossas competências e potenciais e que, um trabalho corporal bem realizado, corrobora para esse aprendizado integral.

Portanto, a pesquisa visa entrelaçar esse conceito de letramento corporal ao processo da formação docente. É através do conhecer-se que podemos dizer que vivenciamos nosso corpo, nossas emoções e, só assim, conseguiremos olhar para o outro, desenvolvendo a empatia e a reciprocidade desse ser professor com o ser aluno, o que propicia uma relação de cumplicidade e compromisso entre ambas as partes, inerente a toda prática docente. Além disso, há um contexto conceitual que atribui ao letramento corporal uma perspectiva de desenvolvimento cognitivo, sabendo-se que, a partir desse novo olhar sobre os letramentos, as próprias conexões de aprendizados do professor em formação são pertencentes a um processo racional que produz sentido ao que aprende (SHEET JOHNSTONE, 2002). Nessa circunstância, esse corpo aprendente que toca, sente, percebe e vivencia, contribui fundamentalmente aos processos cognitivos importantes ao desenvolvimento humano.

O SABER DOCENTE: UM PROCESSO DE AUTOCONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

No curso de graduação, o estudante em formação encara o primeiro desafio de sua futura profissão: sua constituição como professor. Essa constituição deve acontecer de forma gradual e não linear, tendo em vista que durante seu processo de formação inicial é importante considerar seus saberes, assim como sua história e contexto social a que está inserido. Tardif (2008) define o saber docente como “um saber plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2008, p.36).

Percebe-se a importância de práticas que permitam que os futuros professores tenham oportunidades de interação com seus pares. Essa interação, legítima a ação do professor que realiza um intercâmbio de saberes entre as teorias e as práticas e socializa esses conhecimentos no intuito de partilhar e construir uma rede de apoio. Assim, de acordo com Nóvoa, “urge (re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes sentido no quadro das suas histórias de vida” (1995, p.25).

O curso de extensão, organizado nos cinco eixos, foi planejado e ministrado por acadêmicos da mesma licenciatura, ou seja, licenciatura em Pedagogia, porém, matriculados em semestres posteriores. Destaca-se que esses ministrantes tinham participado como cursistas no momento do seu ingresso na universidade. A proposta permitiu momentos de troca de experiências e práticas em conjunto, o que contribuiu para a constituição desse professor em processo de formação, colocando-os em papéis distintos, efetivando esses saberes cada vez mais. Nóvoa (1992) corrobora com o exposto ao afirmar que:

É importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando. (p.14)

A troca de experiências é de extrema importância na formação dos professores e, no sentido e significado do curso de nivelamento, eixo Letramento Corporal, os distintos semestres em que se encontravam os acadêmicos, tanto os ministrantes do curso como os alunos inscritos, enriqueceram o aprendizado de ambas as partes, contribuindo para um maior entendimento da relação desse corpo para o processo de formação. Ao serem convidados a

participar da elaboração de práticas pedagógicas envolvendo o letramento corporal, os ministrantes do curso, tiveram um período de preparo e estudo das teorias que permearam suas práticas, o que foi determinante para a realização de um trabalho sólido e contundente, capaz de transformar as concepções de muitos alunos ingressantes, rompendo com alguns paradigmas relacionados ao trabalho e aprendizado com e através do corpo. Consideremos que, ao olhar de um novo modelo de educação, presente nos dias atuais e decorrente de toda uma transformação tecnológica global, a demanda por uma rede de professores mais interligada e multidisciplinar, é cada vez mais necessária e indiscutivelmente indispensável. E essas concepções vão sendo concebidas no período em que o professor está em formação, seja ela inicial ou continuada. Essas novas formas de ensinar e aprender vão sendo engendradas na constituição desse professor que se dá progressivamente, desde a graduação até o momento do fim das atividades profissionais do mesmo, ou seja, é um processo inacabado que requer estudo, flexibilidade e abertura para novas possibilidades.

Para Nóvoa (1992, p. 28), “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico.” O autor ainda afirma que o professor deve assumir a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional, e a melhor maneira de fazer com que esse desenvolvimento se concretize é assumindo um compromisso com a sua formação acadêmica que lhe oportunizará subsídios para a prática docente, assim como as experiências em sala de aula quando ainda em formação. No andamento desse percurso, é importante que haja um investimento pessoal daquele em formação, no sentido de criar condições de se formar a identidade profissional desse professor. Desse modo, ao referirmo-nos tanto ao termo identidade profissional, correlacionamos esse construir-se professor com um trabalho de vivências e experiências únicas, que partem de uma abordagem corporal, mas não somente em um sentido físico, mas abrange o que Whitehead (2019) descreve como concepção monista, em que corpo, mente e emoções devem ser trabalhadas sempre juntas, como uma unidade humana, corroborando assim com a perspectiva de Nóvoa (1987) de que não há educação sem conhecimento.

O papel da escola, no sentido de agregar o conhecimento científico ao empírico considerando o ser humano como indivíduo, um ser único com particularidades e vivências peculiares, deve ser a base para o ofício do professor. É possível mudar os ambientes educativos e o professor pode constituir-se como organizador e mediador do trabalho de seus alunos/as e não apenas o que dá nas suas aulas. Essas concepções perpassam por uma formação docente com vistas à efetivação de um trabalho que priorize o aspecto integral, levando esse professor em formação a uma incrível viagem para dentro de si mesmo, através do reconhecimento da

importância desse processo formativo e de que o corpo é instrumento fundamental nesse percurso, tanto como meio de comunicar-se como de aprender por meio dele. Essa aprendizagem retornará, mais tarde, às instituições de ensino, através desse mesmo corpo docente que se constituiu como tal durante essa caminhada. Tudo que se vive e se tem está vinculado ao corpo, esse veículo que, ao mesmo tempo, conduz e também é conduzido pelos signos⁷ que produz. Isso ressalta a necessidade de inserir nos cursos de formação docente (graduação e continuada), práticas que reiteram que somos constituídos por vários aspectos dos quais não se dissipam, e que precisamos trabalhá-los de forma integrada para que o percurso formativo se torne efetivo, prazeroso e cheio de significados.

OS CAMINHOS DAS INDAGAÇÕES QUE INQUIETAM

A pesquisa aqui relatada caracteriza-se como qualitativa do tipo participante. Podemos utilizar o conceito de Brandão (2013), que define a pesquisa participante como

Uma das modalidades em que há um envolvimento dialógico e de destinação tão amplo quanto possível, e em que os “sujeitos pesquisados” são também essencialmente coautores e coatores de todo o seu acontecer, sendo também os seus destinatários únicos ou prioritário. (p.5)

A pesquisa utilizou como instrumento de estudo um questionário aplicado pelo *Google Forms*, plataforma do *Google* que cria formulários de perguntas e avaliações, dentre outros. O curso de Nivelamento Acadêmico ocorre conforme o ingresso de novos alunos na graduação de Licenciatura em Pedagogia. Para tanto, a presente pesquisa deu-se através das edições 2018 e 2020, em seus respectivos semestres letivos. Assim, foi possível captar dos participantes de ambas edições do curso de nivelamento, eixo letramento corporal, seus entendimentos acerca do tema, considerando o corpo como um canal que proporciona as práticas de letramento corporal e o quanto são relevantes no processo de formação docente.

O curso de nivelamento, no eixo letramento corporal, foi realizado em dois dias. O primeiro dia foi destinado a trabalhar as questões teóricas, como conceitos de letramentos, os vieses que e novas abordagens que influenciaram os estudos e pesquisas relacionadas ao tema, as concepções sobre letramento corporal acerca da educação infantil e a importância desse conhecimento no processo de formação docente. No segundo dia, foram trabalhadas práticas em

⁷ Os signos, segundo Vygotsky (1991), são representações mentais que substituem os objetos do mundo real e que não modificam em nada o objeto na operação psicológica.

propostas dinâmicas que fizeram os participantes do curso vivenciarem a experiência do corpo na universidade, possibilitando compreenderem como o corpo é relevante no processo de aprendizagem. Essas dinâmicas diversificaram-se, desde o trabalho com os cinco sentidos, perpassando o campo físico e trabalhando também atributos mentais e emocionais através de práticas de relaxamento, dinâmica do espelho, em que os alunos entraram em contato com seu “eu”, reconhecendo seus defeitos e qualidades, assim como foi utilizada a arte enquanto forma de expressão e linguagem do corpo.

A ideia central da investigação, foi reunir concepções dos dois grupos de alunos, que participaram das edições de 2018 e 2020, totalizando 54 participantes ingressantes na graduação. No entanto, apesar de termos encaminhado nosso instrumento de pesquisa a todos os participantes das duas edições dos cursos, obtivemos retorno de 15 participantes. Para fins de análise, selecionamos as respostas de três sujeitos que tinham respondido na totalidade das questões, denominados para o presente estudo como A, B, e C. Justificamos este recorte, tendo em vista que os dois grupos de estudantes, de ambas as edições do curso, encontravam-se de férias. Ademais, a pesquisa foi realizada após um período de um semestre da realização da edição de 2020, por essa razão, acredita-se ter havido baixa adesão ao questionário encaminhado para fins desta investigação.

Para a discussão dos dados, utilizamos a técnica de análise de conteúdo, desenvolvida e assim designada por Bardin (2011) com um objetivo de categorizar, analisar e descrever dados coletados para fins investigativos científicos, em que, através das mesmas, conseguimos apurar as impressões dos alunos por via das palavras, expressões e dizeres que deram consistência e respostas a nossa indagação. Através desta técnica, primeiramente é realizada uma análise geral das respostas dos sujeitos da pesquisa. Em seguida, faz-se a tabela com indicadores, que são os registros dos pontos mais significativos que aparecem nas respostas, relacionados com a temática da pesquisa. Logo, emergiram as categorias que devem estar em conformidade aos objetivos específicos da investigação, para que as mesmas possam dar conta de contemplá-los. Consequentemente, analisaram-se as categorias agrupando-se as respostas com elementos e significados semelhantes. Por fim, foi realizada a triangulação, ou seja, a aproximação e reflexão das respostas com a teoria aplicada à pesquisa, bem como com os argumentos e considerações dos autores.

DIÁLOGO E REFLEXÃO A PARTIR DOS DADOS COLETADOS

A partir da análise realizada no conteúdo dos dados coletados para fins desta pesquisa, emergiram três categorias: a) corpo na formação docente; b) compreensão sobre as práticas de letramento corporal e c) compreensão da relação corpo/mente. As mesmas manifestaram-se das respostas dos três participantes selecionados.

Na primeira categoria, denominada “corpo na formação docente”, foram observadas quatro respostas, dentre as quais, três consideram que o corpo é importante no processo de formação docente. Assim, destaca-se o relato do participante **A** ao dizer que “o nivelamento foi de muita importância no meio acadêmico, profissional pois o trabalho realizado com o corpo no curso nivelamento letramento corporal ajudou bastante no processo de formação”. Considerando que este participante encontrava-se no decurso de sua formação no momento da pesquisa, levamos a inferir que há, por parte do mesmo, um contato com o contexto acadêmico, podendo haver uma maior compreensão da relação da utilização do corpo no processo formativo inicial do professor. Em concordância com o exposto, citamos Guedes (2018, p.306) que reconhece a importância de conhecer o papel e sentido do corpo como parte de um processo formativo integral ao destacar que “nesse contexto de formação e de vida do professor, de que modo o conhecimento e a experiência de conhecer se dão nesse espaço, nesse tempo, com esse corpo. Conhecer é tarefa complexa que envolve o sujeito de forma integral. Afeto, cognição, sentidos.”

Quando Whitehead (2019) traz a nova concepção do ser existencialmente incorporado, coloca o corpo não como um objeto, mas sim como um sujeito, capaz de vivenciar suas próprias experiências e, através delas, aprender. Quando estudamos na Licenciatura em Pedagogia, que a criança precisa viver o corpo para aprender, referimo-nos a um microcontexto de aprendizagem, em que a ação do professor para com seu aluno é diretamente relacionada a sua própria relação com o mesmo aprendiz. Assim, é possível salientar que, de certo modo, o trabalho realizado durante o processo de formação não é isolado do todo e tudo o que for construído enquanto identidade docente, conseqüentemente, se revela mais tarde, dentro da sala de aula, com os alunos. Por essa razão é que a formação na graduação se torna crucial para esse ser professor, concebendo um profissional que refletirá essa identidade em sua realidade e em sua prática.

Ainda na mesma categoria, foi selecionada a resposta de um dos participantes, designado como **B**, que descreve ter “dificuldade com as vivências com o corpo no processo de formação docente”, o que reflete um desconhecimento e, talvez, até mesmo um pré-conceito equivocado em relação ao trabalho com esse corpo e para esse corpo dentro de um processo formativo, do

qual o corpo é apenas um objeto a ser trabalhado de forma física e mecânica. Assim, contribuem Agostin e Cardoso (2015), quando dizem que

A falta de uma reflexão mais profunda dos processos educacionais vigentes, a falta de uso de paradigmas das ciências em geral e especialmente educacional, leva-nos a considerar o aluno como um espectador, um corpo-objeto, no processo de aprendizagem e com isto, uma falta de preocupação com sua auto-organização, com suas formas de vivência, dimensões e interação com o meio ambiente educacional (supradimensional e simbólico). (p. 1)

Esse pensamento é considerado por parte dos professores e pelos alunos, que recebem uma educação pautada nessa concepção de corpo docilizado e domesticado. Neste sentido, Foucault (1984) compreende o sujeito como um processo de subjetivação, visto que, segundo suas próprias palavras, não existe “constituição do sujeito moral sem modos de subjetivação” (FOUCAULT, 1984, p. 28), ou seja, vivenciamos uma docência que ainda se percebe presa historicamente em paradigmas sociais que condensa a forma de ser; professor, corpo e mente.

A segunda categoria denominada “compreensão sobre as práticas de letramento corporal”, o participante **B** descreveu que “as vivências no curso de Nivelamento, dentro do eixo Letramento Corporal, foram dinâmicas instrutivas e de boa assimilação”, ou seja, é possível perceber que os paradigmas sociais descritos no parágrafo anterior mostra que a cultura da transmissão e assimilação do conhecimento que estaria mais relacionada ao conceito de senso comum, em que a assimilação é o processo de receber algo sem processar o conhecimento. Essa cultura perpassa as barreiras da escolarização básica, uma vez que, a partir desses dizeres, o sujeito de pesquisa sugere essa transmissão e instrução de conhecimento, como se, para o mesmo, bastasse que fosse instruído, sem tem de haver significado, vivência, experiência. Ao relatar “a boa assimilação” o aluno **B** induz uma visão pragmática da aprendizagem com o corpo, afastando a concepção monista a que se refere Whitehead (2019), que consiste em um ponto de vista que emerge da compreensão de corpo e mente em uma só unidade, sem que haja a separação de ambos.

Ainda sobre esta segunda categoria, o sujeito **C** considerou que “foi muito marcante” e destaca que a “dinâmica do espelho impactou bastante”. Na sequência, o sujeito pesquisado sugere a inexperiência no que diz respeito à realização deste tipo de dinâmica quando diz que “não estamos preparados para olharmos para nós mesmos e o quanto fazer isso é transformador”. No final de seu relato confessa que “todo eixo foi pensado muito bem, realmente me senti conectada com meu corpo”.

A partir dessa elucidação, perceber-se que o aluno em questão se coloca como ser crítico e reflexivo perante essas práticas proporcionadas no eixo letramento corporal, considerando-as

como transformadoras e impactantes no sentido em que a fizeram pensar no olhar a si mesmo e a considerar esse aspecto como importante na caminhada acadêmica, em se tratando da educação desse corpo integral. Ao mencionar esse impacto com o não se olhar, o aluno **C** corrobora com o pensamento de Fransciscone (2007):

Fica evidente que o mundo do trabalho tem como característica valorizar e investir priorizando em uma dimensão do Ser Humano que é o intelecto/mente e sua função produtiva, desconsiderando corpo, coração (sentimentos) e espírito (sentido, significado, princípios), relegando estas dimensões a um segundo plano, desprovidas de valorização e cuidado. (p. 34)

Na terceira categoria denominada “compreensão da relação corpo/mente”, consideramos a resposta do aluno **A**, quando menciona que “é importante trabalhar corpo integral, pois é o primeiro que cansa e expressa exaustão”. Ao usar as palavras “expressa exaustão”, o aluno demonstra a compreensão que tem de corpo enquanto linguagem expressiva, ou seja, o corpo expressa o que sentimos, logo, trazemos a contribuição de Todaro (2015, p.5) quando diz que “conhecer o corpo, no meu ponto de vista, é libertá-lo, tal qual Freire dizia. Não é libertação somente do sujeito, se eu entendo o sujeito como um corpo, então também é a libertação do corpo, o corpo sujeito, sujeito corpo, o corpo pessoa, libertação”.

Por outro lado, o aluno **C**, mesmo que de forma inconsciente, já entende a importância do corpo atrelado à mente ao dizer “percebi o quanto o corpo precisa estar aliado a todos processos, compreender que não apenas habitamos nossos corpos têm feito toda a diferença na minha graduação”. Este mesmo aluno confessa que sua perspectiva antes de estar na graduação era de corpo interligado à disciplina de Educação Física, não como algo maior, ou seja, não sob visão de corpo integral, ressaltando ainda mais a funcionalidade do nivelamento acadêmico, eixo letramento corporal, na compreensão deste corpo em processo de aprendizagem. Em concordância a esse aspecto trazido pelo sujeito da pesquisa, traz-se a concepção dessa aprendizagem com o corpo de Whitehead (2019), quando escreve que

[...] há uma crescente evidência de que a interação incorporada com um mundo é o alicerce para o desenvolvimento da cognição, da aquisição da linguagem e da habilidade de raciocinar. Além disso, há evidências de que a dimensão incorporada do indivíduo é um aspecto importante da autoidentidade e do senso de *self*. (p. 200)

Dentro dessa perspectiva de corpo aprendente, ressignificou-se a experiência desse aluno no contexto corporal fazendo-o conectar as vivências do curso com as pré-concepções estabelecidas durante sua vida escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que encontremos a proporção da importância do processo formativo na prática pedagógica, ainda podemos verificar que o desconhecimento da função do corpo durante a formação revela o que ocorre dentro das escolas. Professores impacientes com o movimento das crianças em sala de aula, pais preocupados com as constantes reclamações oriundas da escola em relação ao comportamento de seus filhos e escolas ineficientes na resolução desses conflitos.

Considerando a pesquisa realizada no debruce dessa temática, é possível observar que muito há de ser feito e preparado para os cursos de graduação de formação de professores. Quando nos deparamos com tamanhas dificuldades dentro das escolas e questionamo-nos o porquê de não olharmos para o início de um ciclo que faz parte de todo o processo, e sim somente para o depois da formação. É como se os professores, muitas vezes, não reconhecessem sua própria carga de responsabilidade acerca desse processo minucioso que é formar alguém, e as respostas se perdem no meio do caminho. Quando vimos uma escola em decadência, precisamos olhar para o professor e ressignificarmos o fazer desse docente diante do que representa o problema dessa escola.

Abordando as categorias estabelecidas nesta investigação, pode-se dizer que, em relação à categoria denominada corpo na formação docente, foi possível reflexionar sobre como os sujeitos veem o corpo no processo de formação, ficando pressuposto que o curso de nivelamento aderiu conhecimento a respeito desse corpo aos alunos ingressantes, o que pode ser aprofundado em pesquisa posterior, ou seja, quando esses mesmos alunos/professores estiverem atuando.

Em relação à segunda categoria, nomeada como compreensão sobre as práticas de letramento corporal, observou-se um bom entendimento a respeito das práticas desenvolvidas no curso e relevância as mesmas atribuídas, já que os sujeitos pesquisados consideraram as atividades como dinâmicas importantes na formação docente de cada um, o que ficou nítido em suas reflexões.

Na última categoria, compreensão da relação corpo/mente, é possível observar a consciência dos sujeitos no que se trata do corpo unificado com a mente e com as emoções. É visível a correlação entre os diversos aspectos humanos descritos nos relatos dos participantes do curso, em que consideram fundamental o olhar para si mesmo, o sentir e o vivenciar como práticas de letramento corporal em um processo de formação docente inicial.

Ademais, gostaríamos de colocar nossa preocupação frente à formação acadêmica inicial e continuada, percebendo a necessidade de uma abordagem corporal diante do aprendizado, em um contexto educacional que visa ao pensamento como prerrogativa apenas do intelecto,

Práticas de letramento corporal na constituição do professor em processo de formação

consequência de um processo naturalizado como cultural, e do qual devemos desnaturalizar; devemos refletir sobre essas práticas desmanteladoras e repensarmos novas formas de educação, em que o corpo não é parte do processo, mas o próprio processo envolvendo o aprendente e o ensinante.

Por essa razão, a formação inicial é a ponta do iceberg, mas a formação continuada é a parte submersa do iceberg, que deve ser vista, analisada, desconstruída e reconstruída todo o tempo de atuação desse professor, pois as coisas mudam de lugar o tempo todo, os modelos educacionais transformam-se ciclicamente e nossos alunos fazem parte desse ciclo de transformações e de mudanças extraordinárias em nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos grandemente a todos os sujeitos participantes da pesquisa, como as turmas participantes das duas edições do curso de extensão do qual foi objeto desta investigação, bem como à monitora da 2ª edição do projeto do nivelamento acadêmico que contribuiu para que a coleta de dados fosse realizada. Estendemos nossos agradecimentos igualmente às agências de fomento à pesquisa, das quais contribuíram para a realização deste trabalho, como a FAPERGS, a CNPQ e a INICIE.

REFERÊNCIAS

AGOSTIN, Aline. CARDOSO, Carlos Luiz. **A compreensão de corporeidade na formação de professores**. EFDeportes.com, Revista Digital, Ano 20, Nº 210. Buenos Aires, Novembro de 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FISCHER, Adriana. **Ser professor na Educação Básica: letramentos em construção em um Curso de Letras**. Roteiro. v. 36, n. 2, p. 267-292. Joaçaba SC. jul./dez. 2011.

FOFONCA, Eduardo *et al.* **Metodologias pedagógicas inovadoras - Contextos da educação básica e da educação superior**. Editora IFPR. Curitiba, 2018.

FRANCISCONE, Fabiane. **Educação continuada: um olhar para além do espelho, iluminando mente, corpo, coração e espírito do docente da educação superior**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade** (Vol. II: O uso dos prazeres). Rio de Janeiro: Graal. 1984

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. editora Atlas. São Paulo, 2008

GUEDES, Adriane Ogeda. **O corpo nosso de cada dia: corporeidade e formação de professores**. Revista Teias v. 19. Rio de Janeiro, 2018.

LAKOFF, G.; JOHNSOM, M. **Philosophy in the flash: the embodied mind and its challenge to western thought**. New York: Perseus Books, 1999

LEA, Mary R. STREET, Brian V. **O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações**. Tradução: Adriana Fischer e Fabiana Komesu. Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014

NÓVOA, Antônio. **Le temps des professeurs: analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal. (XVIII^a-XX^a siècle)**. v. 1-2. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1987.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, Antonio. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente**. In: _____. (Org.). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

NÓVOA, Antônio. coord. - **"Os professores e a sua formação"**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Alfabetização**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Editora Abril Ltda, ano XXI, n.197, p.55-58, nov./2006.

SERRES, Michel. **Hominescências. O começo de uma outra humanidade?** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. S.P: Martins Fontes, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TODARO, Mônica de Ávila. **PAULO FREIRE: Pedagogia Pedagogia do Corpo Consciente**. Revista Acadêmica Faculdade Progresso V. 1, N. 0. São Paulo, 2015.

WHITHEAD, Margaret. **O Letramento Corporal: Atividades físicas e esportivas para toda a vida**. São Paulo, 2019.

Recebido em: 06/08/2021

Aceito em: 10/08/2022